

Características socioeconômicas, desempenho e condições de permanência e êxito dos estudantes cotistas pretos e pardos dos cursos técnicos integrados do Câmpus Jataí do IFG

Isabella Sousa Matos (IC), Marluce Silva Sousa (PQ), Rita Rodrigues de Souza (PQ)

PIBIC-EM

Câmpus Jataí

* marluce.sousa@ifg.edu.br

Palavras Chave: Ações afirmativas; Cotas raciais; Institutos federais.

Introdução

O Brasil é caracterizado por profundas desigualdades sociais, com destaque para a falta de acesso e de permanência de pessoas pretas e pardas nas instituições de ensino médio e superior. As políticas de Estado de cotas raciais objetivam tentar amenizar esse problema. O Instituto Federal de Goiás adota a política de cotas raciais desde 2012 (Lei nº 12.711), possibilitando o ingresso dessa população aos cursos que oferta.

Objetivou-se compreender as características socioeconômicas, o desempenho dos estudantes e as condições de permanência e êxito nos cursos técnicos em tempo integral no ano letivo de 2018.

Pesquisas sobre as cotas foram realizadas em universidades, especialmente na UERJ, UnB, UFBA e UFS e apresentaram resultados positivos em relação à permanência e êxito dos/as cotistas que nelas ingressaram.

Nos institutos federais, como o IFMA, IFMG e IFRN, pesquisas constataram que o rendimento geral dos alunos cotistas, especialmente nas séries finais do curso, apresenta-se muito satisfatório.

Metodologia

Realizou-se revisão de literatura sobre avaliação de cotas nas universidades e institutos federais, e levantamento e análise dos dados nos sistemas institucionais disponíveis para verificação das características socioeconômicas e o desempenho dos estudantes, assim com as condições de permanência e êxito das turmas ingressantes de Ensino médio em tempo integral do Câmpus Jataí em 2018.

Resultados e Discussão

No acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação, pode ser destacada a frequência de acesso à Internet, como é apresentado no Quadro 1. Dentre os estudantes cotistas, aproximadamente um terço (29%) não possuía acesso à Internet e menos da metade (42%) possuía acesso diariamente. Já 86% dos estudantes não cotistas possuíam acesso à Internet diariamente.

No curso de Eletrotécnica, cujas notas de entrada foram as menores dos três cursos e a diferença entre cotistas negros e não cotistas foi a menor, de doze pontos percentuais, os coeficientes de rendimento mostraram uma leve melhora para os cotistas

negros, embora ainda tenha ficado abaixo da média para aprovação (6,0) e para os demais cotistas, tendo pequena queda para os não cotistas, como mostra o Quadro 2.

Quadro 1. Percentual de estudantes ingressantes pela frequência de acesso à Internet nos Cursos de Edificações, Eletrotécnica e MSI no ano de 2018. Fonte: Sistema Unificado de Administração Pública/IFG.

Categoria	Diariamente
Cotista	93%
Não cotista	88,4%
Cotista	42%
Não cotista	86%
Cotista	100%
Não cotista	100%

Quadro 2. Coeficientes de Rendimento, número de estudantes aprovados, reprovados e transferidos do Curso de Eletrotécnica.

Categoria	Notas Entrada	CR	Aprov	Reprov	Transferidos e não matriculados
Cotistas negros (9)	8	5,95	1	3	2
Demais cotistas (5)	6,1	7,23	2	0	0
Não cotistas (16)	8,0	7,67	16	0	6

Conclusões

Os estudantes não cotistas adentram com maiores notas porém, tendem a mantê-la ou reduzi-la no primeiro ano de estudo, enquanto os estudantes cotistas mantêm suas notas de entrada, o que pode ser fruto de não haver políticas afirmativas específicas para eles. O IFG desenvolve uma política de assistência social abrangendo programas que visam a permanência e o êxito dos alunos em geral, mas não especificamente voltados para os pretos e pardos. As políticas de afirmação se reduzem à entrada do alunado preto e pardo no IFG.

Agradecimentos

Ao CNPq, pela bolsa.